

# ESTUDO DE CASO SOBRE O SERIAL KILLER JEFFREY DAHMER: O CANIBAL AMERICANO

## CASE STUDY ON SERIAL KILLER JEFFREY DAHMER: THE AMERICAN CANIBAL

Everton Luiz Costa 1  
Luis Felipe Coêlho Leite 2  
Douglas Verbicaro Soares 3

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo examinar, mediante análise bibliográfica e documental, o cenário do assassino em série Jeffrey Dahmer, bem como a forma vulnerabilidade étnico-social de suas vítimas contribuíram para a perpetuação de seu modus operandi de assassinatos até o momento de sua prisão e julgamento na cidade Milwaukee nos Estados Unidos da América. A violência sexual e os assassinatos foram problemas sociais que ocorreram na cidade de Milwaukee entre o período correspondente entre a década de 80 e início dos anos 90. Diante desse cenário, esse artigo propõe um contexto histórico do caso e uma discussão acerca da violência sexual e dos assassinatos de pretos e homossexuais, que chocou os Estados Unidos ante a magnitude das atrocidades que Jeffrey Dahmer fazia com suas vítimas. Ao final, verificou-se que, houve um descaso das forças policiais da cidade de Milwaukee em não tentar verificar as denúncias realizadas, uma vez que a população era de bairro pobre sendo maioria de negras, homossexuais, travestis, drag queens e prostitutas. A discussão será apresentada a partir de uma abordagem qualitativa em que se analisam dados confiáveis a fim de dimensionar o problema e de revisão bibliográfica, além da análise de fatos noticiados nos meios de comunicação dos Estados Unidos.

**Palavras-chave:** Jeffrey Dahmer. Assassinos em Série. Homossexuais. Vulneráveis.

**Abstract:** This article aims to examine, through documentary analysis, the scenario of the serial killer, Jeffrey Dahmer, as well as a form of documentary vulnerability and a perpetuation of his suspected modus operandi until the moment of his arrest and trial in the city of Milwaukee in the United States. of America. Sexual violence and murders were a social problem that occurred between the period corresponding to the 80's and early 90's. In this scenario, this article describes a historical context of the case and a discussion about sexual violence and black murders. and homosexuals, which shocked the United States with the magnitude of the atrocities that Jeffrey Dahmer was doing to his victims. Finally, it was found that the police forces of the city of Milwaukee did not try to verify the complaints made, since the population was from a poor neighborhood, mostly being black, homosexuals, transvestites, drag queens and prostitutes. The discussion will be presented from a qualitative approach in which reliable data are analyzed in order to scale the problem, and from a literature review, in addition to the analysis of facts reported in the US media.

**Keywords:** Jeffrey Dahmer. Serial Killers. Homosexuals. Vulnerable People.

- 
- 1 Graduado em Direito pela Universidade Federal de Roraima. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9475633914579862>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6598-6450>. E-mail: [niketonjf@gmail.com](mailto:niketonjf@gmail.com)
  - 2 Graduado em Direito pela Universidade Federal de Roraima. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3844534110657184>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9598-7189>. E-mail: [luisfelipe\\_leitte@hotmail.com](mailto:luisfelipe_leitte@hotmail.com)
  - 3 Pós-Doutorado em Direito pela Universidade de Brasília. Doutor em Direito em Passado e Presente dos Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. Mestre em Direito em Estudos Interdisciplinares de Gênero e Políticas de Igualdade pela Universidade de Salamanca (Espanha). Graduado em Direito pela Universidade Federal do Pará. Professor adjunto no Curso de Direito e no programa de pós-graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da UFRR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0323318580034437>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9242-9124>. E-mail: [douglas\\_verbicaro@yahoo.com.br](mailto:douglas_verbicaro@yahoo.com.br)

## Introdução

O assassino Jeffrey Dahmer é conhecido como um dos mais diligentes *seriais killers* da história americana, e no ano de 2022, tornou-se temática na obra *Dahmer – Monstro: A História de Jeffrey Dahmer*, produzido pela plataforma de *streaming* Netflix, e ocupando o lugar da 4ª série mais assistida da plataforma. Acusado e julgado pelo assassinato de 17 vítimas, entre sua maioria homens jovens prestos, latinos e gays, Dahmer apresentava uma “mente quebrada” (expressão cunhada por um dos psiquiatras ouvidos na defesa) e abordava suas vítimas em boates e clubes de stripper, frequentados pelos marginalizados da cultura gay e negra americana. Nesse contexto, Dahmer se aproximava de suas vítimas em potencial e utilizava da fragilidade social delas ao prometer-lhes álcool e dinheiro em troca de fotografias, para então, depois, drogá-los.

De janeiro de 1988 a julho de 1991, Dahmer assassinou pessoas jovens de 14 a 31 anos, e a partir de 1989, iniciou o hábito de manter as partes dos corpos de suas vítimas, como crânio e genitais, os quais eram preservados por produtos químicos. Dentre as vítimas, destaca-se Konerak Sinthansomphone, de origem Laosiana, o qual fora submetido a intensa violência e tortura por parte do assassino, inclusive tendo seu crânio perfurado para a ingestão de ácido clorídrico. Ao conseguir escapar do apartamento de Dahmer, o jovem fora abordado por três mulheres pretas, que imediatamente contactaram a polícia, mas foram ignoradas após Jeffrey Dahmer convencê-las de que Konerak era seu namorado e que apenas estava embriagado, o que demonstrava a completa invisibilidade de grupos minoritários frente ao poder público estatal.

Com base no cenário do caso conhecido como Wisconsin vs. Dahmer, o presente artigo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, objetiva expor o contexto que envolve a série de assassinatos cometidos por Jeffrey Dahmer, como a vulnerabilidade social e étnica de suas vítimas possibilitaram anos de impunidade, além de abordar as teses de defesa e acusação que resultaram na sentença máxima ao réu, após três semanas de julgamento pelo tribunal do júri. Para a investigação foram desenvolvidas algumas indagações: como era o contexto de Milwaukee? O que foi o caso Dahmer? Como foi o Modus Operandi? Quais argumentos foram usados na defesa de Dahmer? Como foram a acusação e sentença?

## O Desenvolvimento do caso Dahmer

Neste tópico será apresentado um panorama do caso, focando nas características das vítimas abordadas pelo Dahmer, o bairro onde morava quando foi descoberto – bairro pobre e composto por uma grande comunidade negra onde aconteceu a maioria dos crimes – assim como explicitar o “submundo gay” que existia na época, locais onde não havia patrulha e o mínimo de segurança pública. Apresentaremos também a defesa, a acusação e sentença de um dos maiores Serials Killers – Jeffrey Dahmer.

Milwaukee, uma área rural dominada por plantações e fazendas, é a maior cidade do estado americano localizada em Wisconsin. É uma bela cidade banhada por um dos grandes lagos da América do Norte, entre eles o Lago Michigan que possibilita a visita por milhares de turistas durante todo o ano para praticar windsurf e esportes.

George Walker mudou-se jovem para Milwaukee em 1833, onde trabalhava como comerciante de peles, entretanto trabalhava também em outros estabelecimentos na vila de Juneau.

Em 1849, George Walker comprou um terreno e construiu sua casa e um armazém. A área ao redor do armazém de George cresceu tão rapidamente que ficou conhecida como Walker’s Point e, na década de 1850, foi incorporada à cidade de Milwaukee.

No início do século 20, Walker’s Point perdeu sua aparência como um ponto de negócios e tornou-se uma área residencial para trabalhadores industriais, a classe mais baixa da florescente Milwaukee. Foi um bairro que sofreu com as invasões de descendentes de imigrantes africanos que vieram para a América em busca de uma vida melhor.

Nas décadas de 1950 e 1960, entretanto, iniciou-se uma transformação no referido bairro, pois a partir do surgimento de várias casas noturnas e saunas, para o atendimento do número

crecente de homossexuais, travestis, drag queens e prostitutas, o bairro passou a ser considerado um paraíso Gay de Milwaukee.

Na década de 1970, Walker's Point alcançou seu ápice de entretenimento voltado ao público gay, pois seus clubes estavam sempre lotados, havia diversos shows de strippers e drag queens, concursos de beleza masculinos. Nesse sentido, pode-se afirmar que o estilo de vida gay, nos anos 70, em Walker's Point era extremamente movimentado.

Em fevereiro de 1981, uma casa de shows denominada Club 219 a partir das apresentações regulares de drag queens e strippers masculinos, rapidamente se tornou a casa mais explosiva e conhecida de Walkers Point, pois logo ganhou popularidade ao atendimento ao público de gays, lésbicas e simpatizantes (GLS) nas festas de Réveillon dos anos 80.

Contudo em 1984 houve a abertura da casa noturna La Cage, tornando a primeira melhor casa de cena gay de Milwaukee, deixando o Club 219 como a segunda melhor opção na área. Com a abertura da casa noturna La Cage, uma área de cerca de 8 quarteirões tornou-se uma parada obrigatória para a multidão GLS da cidade.

Em fevereiro de 1988, na casa noturna The Phoenix, um dos frequentadores regulares de nome Bobby Duane Simpson de 27 anos, enquanto bebia uma cerveja Budweiser, observava os homens que estavam no local. Notou que alguns homens estavam dançando na pista de dança enquanto outros estavam bebendo. Quando olhou para o lado, Bobby Duane viu um homem alto, louro e muito bonito caminhando em sua direção. O homem se aproximou dele e começou a falar. Eles conversaram por um longo tempo, e Bobby foi atraído por esse homem que considerava bonito, quieto, inteligente e divertido. Eles riram, beberam cerveja rodeado de luz e música. Em um ponto da conversa, o tal homem loiro convidou Bobby para passar a noite... convidando-o para sua casa. Bobby não pensou duas vezes.

Bobby foi drogado, acordando somente no dia seguinte em um porão desconhecido. Depois de uma luta corporal, no entanto, conseguiu fugir, entretanto não propôs queixa à polícia.

É importante salientar que em abril de 1988, na vida noturna de Walker's Point, havia um movimento pesado nas portas das boatesgay locais. Nessas festas, podia-se tomar drinks, havia shows de strippers masculinos, drag queens, beijos e momentos significativos. Um dos frequentadores era Ronald Douglas Flowers Jr. Em um desses dias aparentemente normais, na saída de uma boate, tentou ligar o carro, mas não conseguiu. Um homem estranho resolveu oferecer ajuda a Ronald que mesmo desconfiado acabou aceitando a ajuda, como o carro não queria funcionar, o homem loiro perguntou se Ronald não gostaria de ir até sua casa para que eles pudessem pegar o seu carro e voltar para poder guinchar o carro. Ronald, sem outra possibilidade, acabou aceitando a ajuda. Eles foram até a casa e o homem loiro, que se propôs a fazer um ótimo e quente café para Ronald. Ele agradeceu a hospitalidade e aceitou a xícara de café. Ao tomar a bebida Ronald... acordou em uma cama de hospital, alegando aos policiais que tinha sido drogado, foi realizado os exames que não constaram que ele realmente tinha sido drogado, sem assim a queixa foi arquivada.

Avenues West, uma área a oeste do centro de Milwaukee, próxima de Walker's Point sempre ficou conhecida por abrigar pessoas das classes sociais mais baixas, principalmente afro-americanos. Em busca de ação, em um dia, de junho de 1990, um dos inúmeros aprendizes do crime marchou pelas ruas da Avenues West de Milwaukee. Fumar maconha, comprar e revender pequenas doses de drogas é algo que muitos jovens nascidos em famílias pobres e disfuncionais nesta **área** faziam para ganham alguns dólares, que depois gastavam em drogas, bebidas e prostitutas. Leonard (nome fictício) era um desses jovens, que foi abordado pelo homem loiro que se apresentou como fotógrafo procurando alguém para ele fotografar. O homem ofereceu a Leonard 200 dólares para que ele se tornasse seu modelo. O garoto aceitou.

Leonard acompanhou o tal homem loiro até sua residência, com uma câmera Polaroid iniciaram a sessão de fotos. Durante a sessão, o homem loiro solicitou para Leonard ficasse nu, o jovem, entretanto ficou constrangido, mas acabou aceitando, pois 200 dólares era uma quantia considerável. Após a sessão de fotos, o homem loiro mudou sua postura de cordial para agressivo e muito perigoso, pois com um martelo começou a martelar o pescoço de Leonard, após três horas de tortura, o homem loiro liberou Leonard sob a condição dele não falar nada para ninguém ou ele e sua família seriam mortos.

Leonard mesmo assim procurou a polícia, no entanto quem iria acreditar em um jovem

negro, pobre, maconheiro e considerado vagabundo em um Distrito Policial que somente tinha policiais brancos?

A polícia, neste contexto, se ocupava de questões consideradas mais importantes do que investigar um suspeito considerado louco que estaria espancando um homem negro em seu apartamento. Apesar disso, os dois policiais acabaram averiguando a denúncia. Contudo, quando chegaram ao local, não encontraram o ocupante do Apartamento 213. Quando perguntados o estariam fazendo no local indicado pela vítima, decidiram sair antes de se aprofundar nas alegações de Leonard.

Ao longo da década de 1990, houve uma mudança com relação ao movimento gay de Walker's Point, pois entrou em uma recessão.

Em fevereiro de 1991, o mundo temia e ao mesmo tempo saudava um assassino em série, O Dr. Hannibal "The Cannibal" Lecter, - o filme o silêncio dos inocentes - que veio para fazer história. Totalmente frio, convincente e mortal. Um psicopata com um QI alto que pode fazer as línguas das pessoas desaparecerem apenas falando com ele. Um psicopata que convencia alguém a se machucar até a morte apenas com suas palavras.

Nessa época então, Hollywood e o mundo se maravilhavam com um filme convincente e brilhante "O silêncio dos inocentes". Para a maioria das pessoas, essa história só poderia acontecer nos filmes. Porém, essa história não era escrita apenas no cinema. Essa história ficou registrada na vida real. Enquanto Los Angeles foi abalada por um filme histórico, outro evento não visto pelo mundo aconteceu nos Estados Unidos, voltando os olhos de todos para o Dr. Hannibal Lecter. No entanto, este evento não foi visto nas telas do cinema.

Ainda em fevereiro de 1991, em Milwaukee, Wisconsin, um adolescente desapareceu sem deixar rastro. Sua mãe foi à polícia, colocando fotos de seu filho em canais de TV, mas sem sucesso. Como no filme citado anteriormente, o final de Curtis Straughter desaparecido de Milwaukee chocaria o mundo. No entanto, enquanto o filme choca com a extrema qualidade com que é dirigido pelo prisma da sétima arte, o desaparecimento de Curtis Straughter choca com um componente não tão agradável, retratada no filme, que muitos consideram ser mais do que ficção.

Na mesma época, as turmas da Revere High School de 1978 se reuniram para sua confraternização. Era uma possibilidade de rever velhos amigos e descobrir se o gordo engraçado engordou, se o nerd magrinho ficou rico, se o jogador de futebol não ficou careca ou a líder de torcida ainda permanecia impecável. Um dos ex-estudantes lembrou um estranho colega loiro e alto que eles chamavam de Jeff, que fazia a alegria do pessoal, fingindo ataques epiléticos nos corredores do colégio ou imitando pessoas com deficiência.

*- "Você se lembra disso, Jeff?"*

- Antes do que o tal Jeff pudesse responder um gaiato (toda turma tem um) o antecipou e falou:

*- "Ah! Esqueçam ele. Ele provavelmente é um assassino em massa!"*

- Todos na sala riram. Jeff deu um sorriso meio amarelo e todos continuaram com a confraternização (Cruz, 2011).

Na madrugada de 27 de maio de 1991, duas primas adolescentes sentadas em algum lugar na 25th State Avenue em Avenues West, Milwaukee, percebem um homem nu caminhando em direção a elas, que acionaram o serviço de emergência. Os serviços de emergência imediatamente contataram os paramédicos e o Departamento de Polícia de Milwaukee para investigar a situação em que um "homem baixo, espancado e nu" foi encontrado na rua. O Departamento de Polícia de Milwaukee imediatamente chamou uma viatura ao local para investigar a situação.

Ao chegar ao local, a polícia se deparou com uma cena um tanto bizarra: Duas adolescentes, Sandra Smith e Nicole Childress, ambas com 18 anos, tiveram uma discussão acalorada com um homem alto e loiro. Ao lado deles estava um menino asiático, nu, sangrando e aparentemente desorientado. Os paramédicos chegaram antes da polícia e cobriram o confuso menino asiático com um cobertor.

Ao ser questionado sobre a situação, o homem loiro, falou que o rapaz era um amigo de

19 anos que bebia muito, e eles haviam discutido, mas estava tudo bem. O menino asiático estava completamente incoerente, não conseguia falar frases e não contou à polícia sobre sua versão dos acontecimentos. O homem loiro mostrou sua carteira de identidade à polícia. Com isto, a polícia não duvidou das palavras coerentes e precisas do homem loiro, inteligente e calmo.

As meninas ficaram chocadas, pois tinham visto o menino asiático resistir contra o homem loiro. A polícia ignorou as adolescentes. Achando que era uma briga entre um casal homossexual, resolveram ir com os dois homens até o apartamento do homem loiro.

A polícia vasculhou o interior do apartamento. Cheirava mal, mas estava muito limpo e arrumado. O homem pediu desculpas por seu amante ter causado muitos problemas e prometeu que isso não ocorreria novamente. A polícia acreditou. E não havia razão para não acreditar; pois ele é um homem que fala bem, inteligente e muito calmo. O rapaz asiático parecia estar bêbado e inconsciente. A polícia não quis interferir na relação entre os dois namorados homossexuais e deixaram o apartamento com o jovem ainda sentado no sofá.

As duas adolescentes que foram ignoradas pela polícia, voltaram para a casa de Sandra Smith, que morava perto do apartamento de Oxford. Frustradas elas imediatamente contaram a história para a mãe de Sandra, Glenda Cleveland que tinha na época 36 anos. Glenda tinha essa história em mente. Suas filhas foram muito persuasivas e preocupadas, preocupação que lhe foi transmitida. Ela viu nos olhos de sua filha e sobrinha que **não era** apenas uma discussão entre amantes. Alguns minutos depois, Glenda ligou para a polícia para saber da situação. Ela insistiu até conseguir falar com um dos policiais que presenciaram o incidente. Na conversa ela insistiu que sua filha e sobrinha tinham certeza de que o garoto era menor de idade, entretanto o policial afirmou que tinha sido somente um desentendimento de um casal homossexual e que o garoto asiático era maior de idade.

A situação parecia estar sob controle. Dois dias depois em 29 de maio de 1991, Glenda Cleveland leu algo em um jornal de Milwaukee que a atingiu. Ela leu uma nota sobre o desaparecimento de alguém. Um adolescente asiático de 14 anos cuja família estava desesperadamente procurando. Ela imediatamente chamou a polícia, mas foi completamente ignorada. Para a polícia, o problema já havia sido resolvido. Glenda até tentou entrar em contato com o escritório do FBI em Milwaukee, mas sem sucesso. O incidente foi esquecido e Dee Konerak Sinthasomphone, o adolescente asiático, nunca mais foi visto.

Em 22 de julho de 1991, dois desses policiais, Robert Rauth e Rolf Mueller, patrulham regularmente a parte oeste da cidade, uma **área** dominada pelo crime em torno do bairro Avenues West, o calor era intenso e a umidade insuportável, o cheiro do bairro era uma mistura de calor com lixo da rua e fezes e urina deixadas pelos mendigos.

Eles viram um negro baixo e magro correndo e olhando para trás vagamente, como se algo o perseguisse. Ele estava com uma algema pendurada em um pulso, imediatamente eles pensaram que este homem negro havia escapado de outro policial. Eles ligaram o carro, aceleraram e pararam rapidamente ao lado do homem. Um dos policiais saiu correndo do carro como se estivesse perseguindo um animal e disse: "Coloque suas mãos acima da cabeça e não faça nenhum movimento brusco, negro maldito!"

Durante a abordagem, os policiais notaram algo estranho: O homem estava tremendo e tinha um olhar assustador no rosto. O policial perguntou o que havia acontecido e por que ele estava andando no meio da noite com a algema em um dos punhos, o homem negro então respondeu que o homem loiro havia tentado lhe matar.

O homem era Tracy Edwards, na época tinha 32 anos. "Ele disse que era fotógrafo e me ofereceu dinheiro para que pudesse tirar fotos minhas. Fui até o seu apartamento e ele tentou me matar com uma faca", disse Tracy aos policiais.

Os policiais vendo o pavor no rosto do homem, resolveram realizar uma diligência até o apartamento 213, da 924 North 25th Street. Um policial bateu na porta do apartamento. Na porta estava um homem loiro, alto, tranquilo e cordial, entretanto o apartamento tinha um fedor terrível e encheu as narinas dos policiais. Ao revistar a casa, os policiais não encontraram nada suspeito, o ambiente estava limpo, bastante arrumado e peixes de estimação nadando no aquário. A polícia não sabia, mas haviam se deparado com um dos psicopatas americanos mais perigosos de todos os tempos.

O homem então ofereceu para pegar as chaves das algemas que estavam em seu quarto, mas Tracy informou aos policiais que tinha sido no quarto que o homem loiro tentará matá-lo.

O policial Rolf Mueller entrou no quarto para pegar as chaves da algema, enquanto o homem loiro ficava sentado no sofá da sala. O policial notou uma câmera fotográfica Polaroid em cima da cama e uma faca de açougueiro. Ao verificar as gavetas da cômoda percebeu que havia dezenas de fotos, o mais terrível dos pesadelos começava a tomar forma.

As fotos chocaram o policial, pois mostravam atos de sexo homossexual, homens nus, corpos mutilados, esquartejados e corroídos por ácido. Ao ver o policial indo em direção a cozinha, o calmo e educado homem inesperadamente pulou do sofá e gritou como um animal aterrorizado: “Não”.

O policial abriu a geladeira e verificou que tinha uma cabeça humana lá dentro. O homem loiro e o outro policial, Robert Rauth, entraram em luta corporal, e o homem loiro foi contido com ajuda do policial Rolf Mueller.

Imediatamente os policiais entraram em contato com o Distrito Policial de Milwaukee, que contactou outra viatura para ir até o local, a área foi totalmente isolada. Acabava ali a história de 13 anos de assassinato e 17 vítimas, de um dos mais famosos e doentios seriais killers dos Estados Unidos. Jeff passou 6 semanas relatando os detalhes dos assassinatos.

## **Procedimento de captura das vítimas - modus operandi**

Jeff persuadia suas vítimas, a maioria negros e homossexuais, em shopping centers, paradas de ônibus e boates gays. Ele não tinha muitas dificuldades em fazer com que suas vítimas o acompanhassem até seu apartamento, pois tinha uma boa “lábria”, ou até mesmo oferecia dinheiro para que as vítimas tirassem fotos.

Quando chegava ao apartamento, Jeff esmagava comprimidos para a insônia e colocava nas bebidas das vítimas, que logo ficava inconsciente, neste momento Jeff estrangulava as vítimas até a morte com as próprias mãos ou com uma tira de couro.

Jeffrey Dahmer sentia prazer após suas vítimas estarem mortas, bem diferente de outros seriais killers, que geralmente torturam e sentem prazer em ver o sofrimento de suas vítimas.

Jeff fazia sexo com o cadáver e masturbava-se em cima do mesmo, com uma câmera Polaroid fotografava as vítimas em várias posições sexuais em cada etapa até o dessossamento, tudo isto lhe dava prazer. Ele tinha ereção e se masturbava em cima dos corpos abertos enquanto tirava órgão por órgão.

Mantinha também os pênis das vítimas em um vidro com formol, guardava as fotos e quando as via se masturbava. Comia o coração, vísceras e músculos, refogava com temperos caseiros, não gostava do sabor do sangue e matinha alguns órgãos na geladeira, como Jeff confessou posteriormente, para “comer mais tarde”.

## **Assassinado em junho de 1978 – 1º assassinato**

Jeff aos 18 anos tinha fantasias sexuais como qualquer adolescente, entretanto as fantasias se desviavam, pois elas passaram a ser de como matar e dissecar o seu parceiro, como estava sozinho na casa da família ele teve toda a oportunidade para isto.

Depois de beber uma caixa de cerveja, Jeff saiu para buscar animais atropelados, mas acabou encontrando um mochileiro pedindo carona. Jeff deu carona ao rapaz e durante o percurso ofereceu uma bebida a Steven Hicks, 19 anos. Depois de beberem um pouco, Steven Hicks decidiu que iria embora, mas Jeff não gostou da ideia e acertou Steven Hicks com uma barra de ferro na cabeça, finalizando com um estrangulamento.

Steven Hicks foi esquartejado no porão da casa em que estavam colocados em sacos plásticos. Nessa ocasião, Jeff se masturbou em cima das partes do corpo. Jeff saiu de madrugada para desovar o corpo, mas foi parado pela polícia, pois estava na contramão, ele passou pelo bafômetro e deu negativo. Os policiais sentiram um forte odor no carro, mas Jeff falou que eram

coisas que ele iria jogar fora, pois não traziam boas lembranças para ele por causa da separação dos pais, ele foi tão convincente que os policiais o deixaram ir embora.

Voltando para casa, Jeff se masturbou novamente em cima dos sacos e enterrou as partes do corpo na floresta e jogou a cabeça e a faca no rio.

Jeff vivia embriagado, não trabalhava e nem estudava, fazia doação de sangue para conseguir algum dinheiro. Em janeiro de 1979, seu pai levou-o até um Escritório de Alistamento Militar, pois achava que o Exército poderia lhe dar um pouco de disciplina.

No Exército Jeff teve treinamento médico, o que deixou ele muito feliz já que estava aprendendo muito sobre anatomia humana, parecia que tudo estava ficando muito bem, entretanto Jeff foi mandado para Alemanha Ocidental, seu comportamento mudou. Ele voltou a beber, e a desafiar seus superiores, sendo então dispensado do Exército de 1981, retornando aos Estados Unidos.

Jeff, dependente de álcool acabou sendo preso pela primeira vez de 21 de junho de 1981, por conduta inapropriada, intoxicação pública (embriaguez) e resistir a prisão. No dia 08 de agosto de 1982, Jeff foi preso novamente depois de abaixar sua calça para um grupo de pessoas em uma feira de Milwaukee, sendo multado em 50 dólares.

Em 1983 começou a trabalhar e ir à igreja com sua avó, nas pregações o padre falava muito mal do homossexualismo, o que começou a mexer com a cabeça de Jeff. Ele era um homossexual reprimido e suas idas a igreja estavam o prejudicando.

Para satisfazer seus desejos sexuais, ele roubou um manequim de uma loja e utilizava o manequim como seu parceiro submisso, onde se masturbava em cima. Em 1986, ele voltou a ser preso por se masturbar na frente de dois garotos de 12 anos. Foi colocado em liberdade condicional por um ano.

Após perder seu manequim, começou a explorar o submundo gay de Milwaukee, com a finalidade de colocar seus desejos reprimidos para fora, buscando parceiros reais. Jeff chegou a falar para seu agente de condicional que pretendia cometer suicídio, mas ao invés de se matar começou a matar homossexuais, podendo ser uma foram de alto punir.

Jeff, após seu primeiro assassinato, em junho de 1978 quando ainda tinha 18 anos, volta a matar após 9 anos, em 15 de setembro de 1987. Ele foi até o Club 219, onde conheceu Steven Tuomi de 24 anos, seus restos mortais nunca foram encontrados.

Dois meses depois, em 16 de janeiro de 1988, foi a vez do adolescente James Doxtator, de 14 anos. Em fevereiro de 1988, Jeff conheceu Bobby no The Phoenix, Bobby conseguiu escapar.

Em março de 1988, Jeff foi até o Club 219, conhecendo Richard Guerrero. Quando Jeff foi preso e confessou o assassinato, a família de Guerrero negou que ele seria homossexual. Em abril de 1988 Ronald Flowers, o rapaz do carro estragado em Walker's Point, conforme citado anteriormente, também conseguiu escapar.

Em 26 de setembro de 1988. Jeff ofereceu 50 dólares a um garoto de origem asiática, de 14 anos, era um Sinthasomphone, (um irmão mais velho de Konerak Sinthasomphone), que seria morto por Jeff três anos depois. Jeff drogou o garoto, mas a droga não fez o efeito tão rápido e ele conseguiu fugir, indo realizar os exames no hospital foi verificado que ele estava drogado. Dois dias depois a polícia prendeu Jeff sob acusação de exploração sexual de uma criança, ou seja, pedofilia.

Jeff se declara inocente na audiência preliminar e é libertado sob fiança em dinheiro de US\$ 2.500 dólares. Então seu advogado o aconselha a se considerar culpado e um novo julgamento é marcado para maio de 1989, um mês antes do seu julgamento, ele comete seu quinto assassinato.

Em 25 de Março de 1989, em La Cage, foi Anthony Sears, negro atlético de 26 anos que caiu na lãbia do bonito homem loiro, sendo sua quinta vítima. Em 23 de maio de 1989, foi realizado o julgamento por pedofilia, o promotor pediu no mínimo cinco anos de prisão, três psicólogos concordaram que Jeff era manipulador, resiste e evasivo.

O advogado sustentou que ele era doente e que precisava de tratamento. Palavras de defesa do próprio Jeff na audiência:

O que eu fiz foi muito sério. Eu nunca estive nessa posição antes. Nada é mais terrível. isto é um pesadelo tornando-se uma realidade para mim. Isso chocou a mim mesmo. A única coisa que eu tenho em minha mente, e que é estável e que

me dá uma fonte de orgulho, e o meu trabalho. Eu estive muito perto de perdê-lo por causa dos meus atos, dos quais eu admito total responsabilidade... Tudo o que eu posso fazer e implorar para você, por favor poupe o meu trabalho. Por favor me dê uma chance de mostrar que eu posso, que eu posso trilhar meu caminho e não me envolver mais em nenhuma situação como essa... Seduzir uma criança foi o clímax da minha idiotice... Eu quero poder ajudar. Eu quero poder transformar minha vida (Cruz, 2011).

A sentença do Juiz foi cinco anos de liberdade condicional e um ano de prestação de serviços na Casa de Correção de Milwaukee, assim ele trabalhava durante o dia e retornava para casa durante a noite. Dez meses depois o Juiz concedeu liberdade antecipada fazendo com que Jeff voltasse a sua vida normal.

Em 14 de Maio de 1990, depois de sair em liberdade, Jeff mudou-se para o apartamento 213, da 924 North 25th Street, onde em 15 meses matou 12 pessoas, sendo 10 negras.

Um mês depois de ter se mudado, ele conheceu Edward Smith, de 28 anos, no Club 219, sendo sua 6ª vítima. Poucas semanas depois, sua 7ª vítima, Raymond Smith onde havia conhecido no mesmo Club 219.

A comunidade gay não enviou um alerta de desaparecimentos. Havia vítimas em abundância, a polícia não ajudava. Este fato facilitou ao Jeff a conseguir várias vítimas, o transformando em um assassino em série.

Em setembro de 1990, Earnest Miller. 24 anos, tornou-se a oitava vítima. Em 24 de setembro de 1990 foi a vez de David Thomas. 24 anos, sua nona vítima. Cinco meses após, ou seja, fevereiro de 1991 foi a vez Curtis Strauehter. 19 anos, décima vítima.

Em abril de 1991, Errol Lindsey, 19 anos, foi a décima primeira vítima que ainda viva, Jeff fez o que descreveu como *“técnica para perfurar o topo do crânio”*. Com uma furadeira, ele abriu um buraco na cabeça de Errol e injetou ácido muriático, a intenção *era um parceiro sexual submisso, um zumbi sexual, como ele mesmo descreveu. “Ele não queria mais corpos”*.

Em 24 de maio de 1991, o surdo-mudo Tony Hughes, 31 anos, foi sua décima segunda vítima com a perfuração de crânio e injeção de ácido muriático também. Três dias depois foi Dee Konerak Sinthasomphone, o garoto asiático de 14 anos, sua décima terceira vítima.

No dia 30 de junho de 1991, Matt Turner que Jeff conheceu em uma parada gay, foi a décima quarta vítima. Cinco dias depois ele conheceu Jeremiah Weinberger. 23 anos, a décima quinta vítima, como o ácido muriático não tinha transformado sua vítima em Zumbi Sexual, ele resolve colocar água quente na perfuração do crânio, sem sucesso, é claro.

No dia 12 de julho de 1991, Oliver Lacy, um negro atlético de 23 anos, perdeu sua vida, sendo a décima sexta vítima. No dia 19 de julho de 1991, Jeff fazia a sua décima sétima vítima, Joseph Bradehoff de 25 anos. Em de 22 de julho de 1991, Tracy Edward, que seria a provável décima oitava vítima consegue escapar e põe um ponto final na carnificina realizada por Jeffrey Dahmer.

## Da Defesa

Durante o julgamento de Jeffrey Dahmer teve a durabilidade de menos de trinta dias e deliberação do júri ocorreu em menos de vinte e quatro horas. O advogado de defesa, Gerald Boyle, sustentou sua tese baseado na suposta inimputabilidade de Dahmer a partir de uma série de inferências que convencessem o júri de que o réu sofria de parafilia, em específico a necrofilia. Assim como na legislação brasileira, o direito penal americano isenta de penalidade de atos ilícitos decorrentes quando não há culpabilidade, limitado ao momento de sua ação. Conforme a justificativa de defesa: *Vocês irão ouvir coisas que provavelmente nunca pensariam existir no mundo real. Vocês irão ouvir sobre o comportamento sexual ante da morte, durante a morte e após a morte. Vocês acham que realmente estão aptos a ouvir?*

A escolha da tese de imputabilidade fora escolhida após Dahmer, em 12 de janeiro de 1992, se declarar culpado. Até então, a defesa argumentava sua inocência ao tentar provar que



o réu não havia cometido os delitos que eram imputados. A partir disso, o tribunal se tornou um “campo de batalha” entre psiquiatras, onde os advogados de Dahmer tentava provar que ele sofria de delírios psicóticos, além disso, de que Dahmer não tinha a capacidade de entender sobre a ilicitude suas ações. O objetivo era convencer os doze jurados de que Dahmer não tinha consciência dos seus atos para que pudesse ser internado em hospital psiquiátrico ou mesmo responder em liberdade mediante tratamento clínico.

A defesa, durante o julgamento, convocou 45 testemunhas para que atestassem que o comportamento de Dahmer era motivado por distúrbios sexuais e mentais. Nesse contexto, dois detetives apresentaram uma confissão de Dahmer contendo 160 páginas a respeito. Nas palavras do detetive Dennis Murphy: “Dahmer sentiu uma tremenda quantidade de culpa por causa por causa de suas ações. Ele se sentiu completamente mal.”

Três profissionais das ciências psicológicas foram contratados pela defesa. Entre eles, destacou-se Frederick S. Berlin, psiquiatra e diretor da Clínica de Desordens Sexuais da Universidade de John Hopkins, que afirmava que Jeffrey Dahmer não fora capaz de conformar seu ato no momento que os cometeu, pois estava condicionado a necrofilia. O médico definia a condição do réu como uma “mente quebrada” (tradução literal de *broken mind*) e o que impedia sua liberdade de escolha.

## Acusação e sentença

Em consoante ao princípio da paridade de armas, a promotoria também sustentou suas teses com a inserção de profissionais da saúde mental para invalidar a hipótese da defesa e comprovar a autonomia dos atos de Dahmer. O psiquiatra Frederick Fosdel, após diversas entrevistas com o assassino, observou que Dahmer praticava todas suas ações sob intenso efeito de álcool, levantando a tese de que não era insano e que sua condição mental não interferia na sua capacidade de entender que suas ações eram erradas.

Outrossim, o promotor de justiça Michael McCan lembrou ao júri das 15 vítima fatais que Dahmer havia feito no decorrer dos anos, em sua maioria pretos e latinos homossexuais em condição de vulnerabilidade e de bairros populares de Milwaukee. Fora permitida a construção de uma narrativa coerente que convencesse tanto os jurados quanto o magistrado, que acabou sentenciando Jeffrey Dahmer a 15 prisões perpétuas sem direito a pedido de condicional, já que na época, o estado de Wisconsin ainda não havia a penalidade de sentença de morte.

Após a decisão do Júri, que teve a durabilidade de cinco horas, fora aberto espaço para que os familiares das vítimas pudessem falar em público e diversos relatos emocionados foram registrados não só ela pela corte, mas também pela mídia que acompanhava o caso e estão disponíveis na internet, a exemplo do site *Courttv.com*. No mesmo ano, Jeffrey Dahmer foi julgado e condenado para sua décima sexta prisão perpétua em tribunal pelo estado de Ohio, pela morte de Steven Hicks, sua primeira vítima

## Considerações finais

O caso de Jeffrey Dahmer escancara como minorias historicamente invisibilizadas e menosprezadas, no caso pretos e gays, possibilitaram anos de impunidade e contribuíram para a manutenção do *modus operandi* do canibal de Milwaukee. As forças policiais não consideravam as denúncias por parte da vizinhança de Dahmer e, mesmo no caso do adolescente de origem laosiana (Sinthasomphone) foi a palavra do assassino, branco e gay, que prevalecera perante as denúncias.

Vislumbra-se o conhecido *gay panic* da época, que estigmatizava pessoas portadores do vírus HIV, e serviu de proveito para Jeffrey Dahmer manter a polícia afastada de sua residência, bem como explorou o ambiente racista, homofóbico e ainda serofóbico na sociedade – e em especial da força estatal – para concretizar e perpetuar os seus crimes em série, afastando-a do seu caminho.

A história de Jeffrey Dahmer tornou-se símbolo da exploração por parte de um assassino dos

preconceitos e discriminações contra minorias racializadas e sexuais, pois o *serial killer* que utilizou a seu favor justamente as fragilidades de uma comunidade – pobre, preta, latina, gay – para cometer os seus crimes à vista de toda a população e até da polícia. Estas são minorias que permanecem hoje em dia sem voz e sem proteção e que foram na altura submetidas a um completo desprezo policial que foi assim cúmplice da morte de 17 pessoas.

Diante dos fatos podemos sugerir a implantação de Polícia Comunitária e de vídeo monitoramento policial.

A polícia comunitária é um policiamento que tem como objetivo reduzir ou acabar com a violência, a criminalidade e o medo no meio social. O policiamento comunitário se preocupa em melhorar o relacionamento entre a população e a polícia, aumentando a segurança de todos. Esse tipo de policiamento é realizado através de ações educativas, preventivas e repressivas, que são desenvolvidas em parceria com a comunidade.

O policiamento comunitário, objetiva melhorar a qualidade de vida da população, aumentando a sensação de segurança e aumentando a participação social. Esse tipo de policiamento é muito importante para o bem-estar social, pois ele ajuda a criar vínculos de confiança entre a população e a polícia, aumentando a segurança de todos.

Para o Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Carlos Alberto de Camargo (2015):

O policial deve ser conhecido da comunidade que deve proteger e perfeitamente integrado a ela, agindo não como um estranho interventor, mas, sobretudo, à mercê da confiança e do respeito que desperta, como elemento capaz de despertar nos cidadãos os sentimentos de cordialidade e solidariedade. Assim, estará ele colaborando para que a sociedade e a polícia encontrem mecanismos de participação comunitária, com definição de estratégias e prioridades no serviço de segurança pública

As pessoas que fazem parte dessa iniciativa têm que ser totalmente comprometidas com a causa.

O sistema de vídeo monitoramento policial é um sistema de vigilância eletrônica que utiliza câmeras de vídeo para monitorar determinadas áreas. Ele pode ser usado para monitorar atividades criminosas, para fins de investigação, ou para fins de segurança pública. Muitas vezes, o sistema é usado em conjunto com outros sistemas de vigilância, como os sensores de movimento.

O sistema pode ser dividido em dois tipos principais: o sistema de vigilância ativo e o sistema de vigilância passivo. O sistema de vigilância ativo usa câmeras que estão ligadas a um monitor e um operador deve ficar de olho nas imagens para detectar atividades suspeitas. Já o sistema de vigilância passivo usa câmeras que não estão ligadas a um monitor e as imagens são analisadas após o evento.

Ele pode ser usado para monitorar áreas específicas, como bairros com altos índices de criminalidade, ou pode ser usado para monitorar áreas mais amplas, como cidades inteiras.

Tudo isto poderia ser evitado, tendo em vista a incompetência motivada pela fria e crua desvalorização dos pedidos de ajuda e das denúncias destas pessoas. Nem sempre é compreensível o alcance da luta, mas nesta história percebe-se facilmente que a importância da luta pela igualdade também permaneça presente, para que não se repita.

## Referências

CAMARGO, Carlos Alberto de. Polícia Comunitária: a estratégia de implantação do atual modelo. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 218-233, ago./set. 2015. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/policia-comunitaria-a-estrategia-de-implantacao-do-atual-modelo/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/policia-comunitaria-a-estrategia-de-implantacao-do-atual-modelo/). Acesso em: 24 out. 2023.

CASEMINE. **Weinberger V. Estado de Wisconsin**. 1997. Disponível em: <https://www.casemine.com/judgement/us/59148241add7b049344926d8#>. Acesso em: 10 out. 2023.

CRUZ, Daniel. *Seriais killers: Jeffrey Dahmer, O Canibal de Milwaukee*. **OAV CRIME**. 16 fev. 2011. Disponível em: <https://oavcrime.com.br/2011/02/16/serial-killers-o-canibal-de-milwaukee/>. Acesso em: 3 out. 2023.

IKEDA, Augusto. **A história de Jeffrey Dahmer, serial killer que inspirou série da Netflix**. Igor Miranda, 25 set. 2022. Disponível em: <https://igormiranda.com.br/2022/09/jeffrey-dahmer-historia-serial-killer/>. Acesso em: 18 out. 2023.

KLOPF, Rebecca. **Julgamento de Jeffrey Dahmer (1992): declaração de abertura da defesa**. 2001. Disponível em: <https://www.courtvt.com/title/1-wi-v-dahmer-defense-opening-statement/>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASTERS, Brian. **The Shrine of Jeffrey Dahmer**. 1993. *E-book* (395p.) ISBN: 0-340-59194-3. Disponível em: <https://wiac.info/docviewer>. Acesso em: 10 out. 2023.

O'MEARA, Gregory J. S.J. **He Speaks Not, Yet He Says Everything; What of That?: Text, Context, and Pretext in State v. Jeffrey Dahmer**". 2009. Faculty Publications. Paper 128. Disponível em: <http://scholarship.law.marquette.edu/facpub/128>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROSEWOOD, Jack. **Jeffrey Dahmer: A Terrifying True Story of Rape, Murder and Cannibalism** (The Serial Killer Books Book 1). 2020. ISBN: # B06XWFN7Z9. Disponível em: <https://oceanofpdf.com/authors/jack-rosewood/pdf-epub-jeffrey-dahmer-a-terrifying-true-story-of-rape-murder-and-cannibalism-the-serial-killer-books-book-1-download/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SCHECHTER, Harold. **Serial Killers - Anatomia do Mal: Entre na Mente dos Psicopatas**. 2006. *E-book* (395p.) ISBN: 978-1-4165-2174-7. Disponível em: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-serial-killers-anatomia-do-mal-entre-na-mente-dos-psicopatas-harold-schechter-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em: 10 out. 2023.

TITHECOTT, Richard. **Of Men and Monsters: Jeffrey Dahmer and the Construction of The Serial Killer**. 1997. *E-book* (206p.) ISBN: 0-299-15680-X. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/of-men-and-monsters-jeffrey-dahmer-and-the-construction-of-the-serial-killer-e185579234.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

WALSH, Edward. **Jury Finds Dahmer Was Sane**. The **Washington Post**. Washington–DC. 16 fev. 1992. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/politics/1992/02/16/jury-finds-dahmer-was-sane/7ba3ebb0-ec67-4e84-8e02-a75ee4da29bf/>. Acesso em: 10 out. 2023.

Recebido em 11 de junho de 2023.  
Aceito em 25 de agosto de 2023.